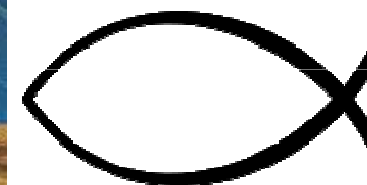
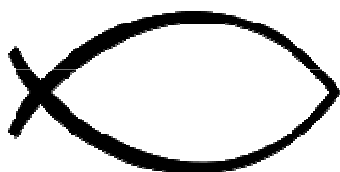
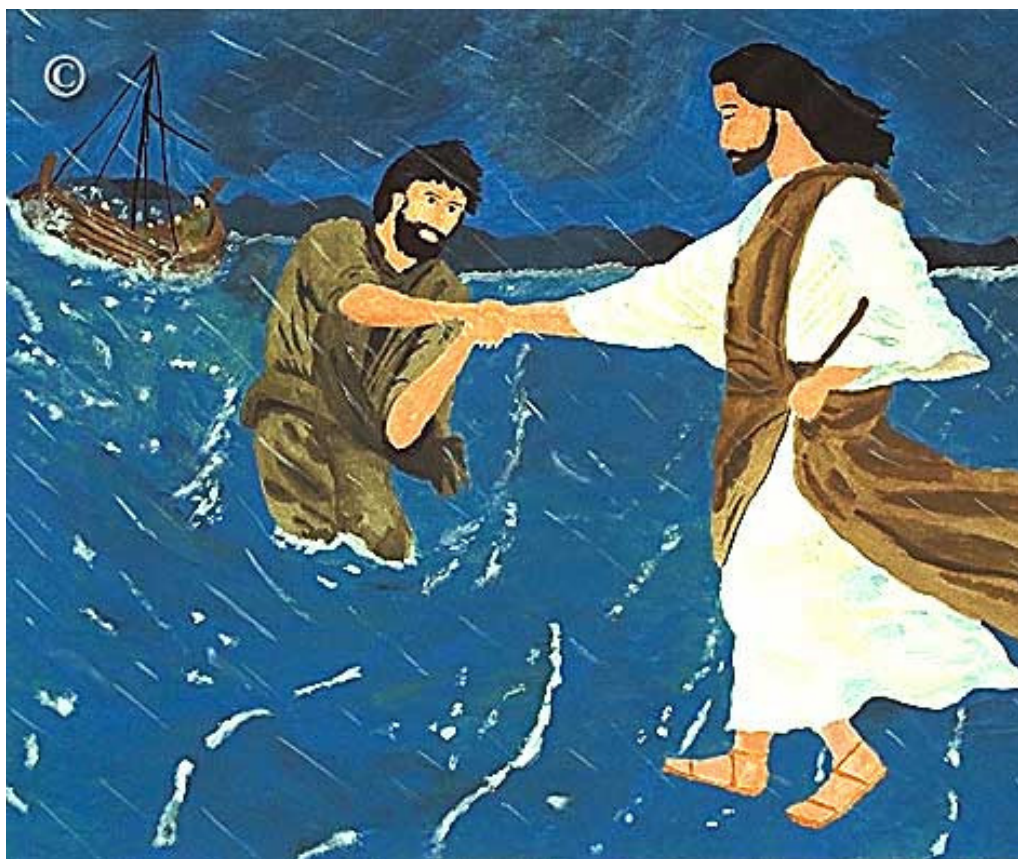


XIX Domingo TC - ANO A

EVANGELHO – Mt 14,22-33



«.....Homem de pouca fé, porque duvidaste?.....»



Nossa Senhora
Conceição

XIX Domingo TC - ANO A

1

EVANGELHO – Mt 14,22-33

«.....Homem de pouca fé, porque duvidaste?.....»

Ambiente:

O texto do Evangelho de hoje vem na sequência do Evangelho do último Domingo. Mateus começa por observar que, depois desses sucessos, Jesus “obrigou os discípulos a subir para o barco e a esperá-l’O na outra margem, enquanto Ele despedia a multidão”. Esta nota pode indicar que Jesus quis arrefecer o entusiasmo excessivo dos discípulos

(ver autor do 4º Evangelho, a propósito do “viriam arrebatá-l’O para O fazerem rei” – Jo 6,15). O episódio situa-nos na área do lago de Tiberíades ou da Genesaré, (lago de água doce com 21 quilómetros de comprimento e 12 de largura situado na Galileia e que é o grande reservatório de água doce da Palestina).

Para os judeus, o mar – e o lago de Tiberíades ou de Genesaré é considerado, para todos os efeitos, um “mar” – era o lugar onde habitavam os monstros, os demónios e todas as forças que se opunham à vida e à felicidade do homem. Mateus põe Jesus a dirigir-Se sobretudo aos discípulos e a instruí-los sobre os valores e os mistérios do Reino. É neste contexto de catequese sobre o Reino que devemos situar o episódio que hoje nos é proposto.





Nossa Senhora
Conceição

XIX Domingo TC - ANO A

EVANGELHO – Mt 14,22-33

«.....Homem de pouca fé, porque duvidaste?.....»

Mensagem:

Depois de despedir a multidão e de obrigar os discípulos a embarcar para a outra margem, Jesus “subiu a um monte para orar, a sós”. Mateus só se refere à oração de Jesus por duas vezes: aqui e no episódio do Getsemani (Mt 26,36): em ambos os casos, a oração precede um momento de prova para os discípulos. Enquanto Jesus está em diálogo com o Pai, os discípulos estão sozinhos, em viagem pelo lago. Essa viagem, no entanto, não é fácil nem serena... É de noite; o barco é açoitado pelas ondas e navega dificilmente, com vento contrário. Os discípulos estão inquietos e preocupados, pois Jesus não está com eles... A “noite” representa as trevas, a escuridão, a confusão, a insegurança em que tantas vezes “navegam” através da história os discípulos de Jesus, sem saberem exactamente que caminhos percorrer nem para onde ir... As “ondas” que açoitam o barco representam a hostilidade do mundo, que bate continuamente contra o barco em que viajam os discípulos...





Nossa Senhora
Conceição

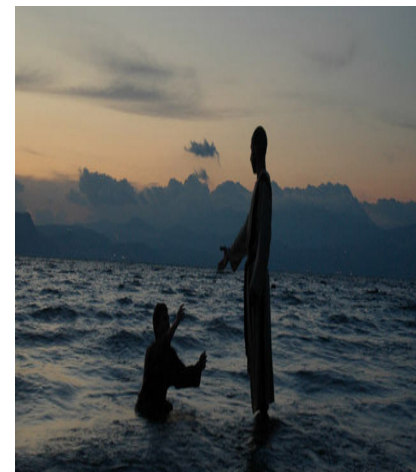
XIX Domingo TC - ANO A

EVANGELHO – Mt 14,22-33

«.....Homem de pouca fé, porque duvidaste?.....»

Mensagem (cont):

Os “ventos” contrários” representam a oposição, a resistência do mundo ao projecto de Jesus – esse projecto que os discípulos testemunham... Quantas vezes, na sua viagem pela história, os discípulos de Jesus se sentem perdidos, sozinhos, abandonados, desanimados, desiludidos, incapazes de enfrentar as tempestades que as forças da morte e da opressão (o “mar”) lançam contra eles... É aí, precisamente, que Jesus manifesta a sua presença. Ele vai ao encontro dos discípulos “caminhando sobre o mar” (v.26). No contexto da catequese judaica, só Deus “caminha sobre o mar” (Job 9,8b; 38,16; Sal 77,20); só Ele faz “tremor as águas e agitarem-se os abismos” (Sal 77,17); só Ele acalma as ondas e as tempestades (Sal 107,25-30). Jesus é, portanto, o Deus que vela pelo seu Povo e que não deixa que as forças da morte (o “mar”) o destruam. Jesus, é o Deus que vence as forças da morte e da opressão.





Nossa Senhora
Conceição

XIX Domingo TC - ANO A

EVANGELHO – Mt 14,22-33

«.....Homem de pouca fé, porque duvidaste?.....»

Mensagem (cont):

Jesus comunicou aos seus o poder de vencerem todos os poderes deste mundo que se opõem à vida, à libertação, à realização, à felicidade dos homens. No entanto, enquanto enfrentam as ondas do mundo hostil e os ventos soprados pelas forças da morte, os discípulos debatem-se entre a confiança em Jesus e o medo. Mateus refere-se, desta forma, à experiência de muitos discípulos que seguem a Jesus de forma decidida, mas que se deixam abalar quando chegam as perseguições, os sofrimentos, as dificuldades... Então, começam a afundar-se e a ser submergidos pelo “mar” da morte, da frustração, do desânimo, da desilusão... No entanto, Jesus lá está para lhes estender a mão e para os sustentar. Finalmente, a desconfiança dos discípulos transforma-se em fé firme: “Tu és verdadeiramente o Filho de Deus” (v. 33). É para aqui que converge todo o relato. Esta confissão reflecte a fé dos verdadeiros discípulos, que vêem em Jesus o Deus que vence o “mar”, o Senhor da vida .





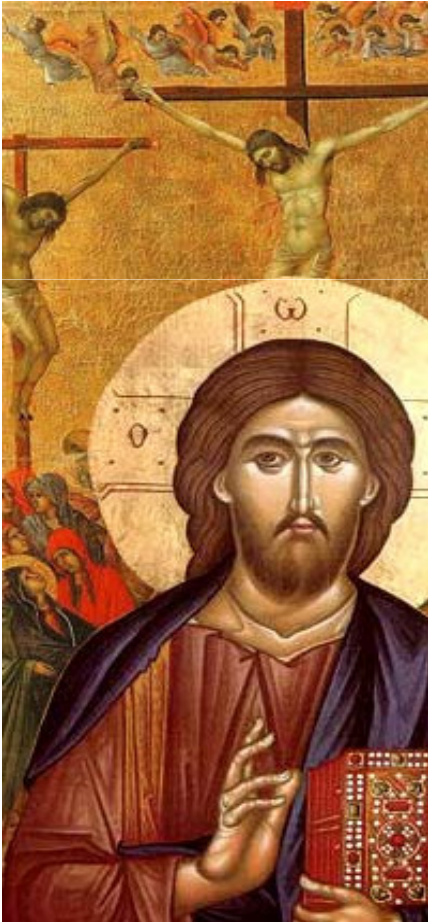
Nossa Senhora
Conceição

XIX Domingo TC - ANO A

EVANGELHO – Mt 14,22-33

«.....Homem de pouca fé, porque duvidaste?.....»

Reflexão:



A oração de Jesus (*que em Mateus antecede os momentos de prova*) convida-nos a manter um diálogo íntimo com o Pai. É nesse diálogo que os discípulos colherão o discernimento para perceberem os caminhos de Deus, a força para seguir Jesus, a coragem para enfrentar a hostilidade do mundo.